



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

“BLOCO PENINSULAR” DE TRAIÇÃO

Salazar e Franco, os quinta-colunistas da Falange e da Legião, os fascistas traidores de Portugal e Espanha, preparam a entrada dos dois estados da Península na guerra ao lado de Hitler. Este é o verdadeiro objectivo da viagem de Jordana a Portugal e dos acórdos secretos concluídos. Os nazis portugueses e espanhóis quiseram fazer crer que se tratava de conversações e acórdos tendentes a assegurar a «neutralidade» dos dois países e a sua permanência fora da guerra. Isto é a continuação da sua política de mentiras e demagogia. Os traidores fascistas nem sequer reparam que as suas próprias palavras os desmentem.

Salazar fala há muito de «neutralidade» mas, entretanto, em 25 de Junho, ao mesmo tempo que atacava ferozmente a Inglaterra e as Nações Unidas, afirmou que «a neutralidade está sujeita a continuação revisão e por isso não pode alguma vez dizer-se que é definitiva» e que «o nosso espírito não deve amolecer na idéia de se não bater». Fala em neutralidade mas desencadeia a campanha anti-comunista da Legião em que se falou abertamente na «cruzada vencedora da Europa contra o comunismo». Que é isto senão o propósito anunciado de Salazar de arrastar Portugal para a guerra ao lado de Hitler?

Franco fala há muito de “neutralidade” mas, em 3 de Dezembro afirmou que “é necessário preparar a guerra” e logo a seguir, no dia 5, telegrafou a Hitler manifestando a sua esperança na «vitória das armas hitlerianas». Fala em «neutralidade» mas desencadeia a campanha da Falange contra as Nações Unidas. Pela palavra e pela rádio, divulgam-se em Espanha os «dez mandamentos do falangista». Diz um: «Não esqueças que a Grã-Bretanha é responsável por todo o mal que o teu país sofre». Diz outro: «Odeia a Inglaterra e lastima o inglês». Diz outro: «Pensa diariamente em Gibraltar e jura reconquistá-la». Que é isto senão o propósito declarado de Franco de arrastar Espanha para a guerra ao lado de Hitler?

Pelas suas palavras, Salazar e Franco, Falange e Legião, fascistas traidores portugueses e espanhóis, manifestam a sua simpatia por Hitler e ostentam o seu ódio às Nações Unidas. Uns e outros encontram na «luta anti-soviética» justificação política da sua união com a Alemanha nazi. Se as suas próprias palavras desmentem a «neutralidade», os actos desmascaram a sua política de traição. Uns e outros fizeram das suas polícias secções da Gestapo. Uns e outros reduziram o povo à fome para enviarem os géneros para a Alemanha hitleriana. Uns e outros estão convertendo os seus países em bases para futuras operações militares hitlerianas. Uns e ou-

tros preparam a entrada dos seus países na guerra ao lado de Hitler.

Para arrastar Portugal e Espanha para a guerra ao lado de Hitler, Salazar e Franco necessitam de esmagar a resistência popular e patriótica, necessitam de esmagar os crescentes movimentos de Unidade Nacional em Portugal e Espanha. Por isso, ao lado das conversações políticas e militares, tiveram lugar conversações no sentido de serem conjugadas as acções sangrentas das forças represivas dos dois países. O quinta-colunista Augusto de Castro, porta-voz do governo, afirmou claramente (Diário de Notícias, 23, Dezembro) que o «entendimento peninsular» «dá a cada um dos países condições de segurança interna imediatas». Não é por acaso que, no mesmo dia em que Salazar conferenciou com Jordana, o ministro do Interior conferenciou com o chefe da Legião e com o embaixador fascista português em Madrid. Não é por acaso que o governo franquista escolheu esta ocasião para condecorar oficiais da Polícia portuguesa ao serviço da Gestapo: a P.V.D.E.

O “Bloco Peninsular” é a realização do pensamento político hitleriano de transformação da Península numa base de apoio militar. O primeiro passo importante para essa política de traição foi a guerra de esmagamento da heroica República Popular Espanhola. Franco abriu então as portas do seu país aos bandos assassinos alemães e italianos, entregou o povo espanhol ao massacre pelos canhões, tanques e aviões hitlerianos. Afogando em sangue o povo espanhol, Franco transformou Espanha numa colónia hitleriana. Salazar contribuiu então poderosamente para o esmagamento da República Espanhola, mandando armas, soldados e géneros para os invasores fascistas. Contribuindo para a instalação de Hitler na Península, Salazar colocou Portugal sob a ameaça da invasão. Franco e Salazar traíram os seus países, massacraram e reduziram à fome os seus povos, cavaram o fôssco para enterrar a independência de Portugal e de Espanha.

Foi este o seu “entendimento” e a sua “cooperação”. Foi este o ponto de partida para uma conjunta traição nacional.

O falecido marechal alemão Reichenau afirmou bem claramente os propósitos hitlerianos na Península. Disse êle em 1938:

«A atitude de Portugal em relação à Espanha de Franco, pende a nesso favor. As duas nações ibéricas, têm-se mantido fechadas uma em relação à outra. Neste momento surgem condições mais favoráveis para uma FEDERAÇÃO. Isto significa que a aliança britânica perderia todo o valor para Portu-

gal e que as nossas relações amigáveis com este país seriam intensificadas. A melhor perspectiva da Alemanha consiste em apoiar, decisivamente, um movimento Pan-Ibérico. Se necessário for, o poderoso exército de que Franco disporá no fim do conflito espanhol, pode entrar em acção. Este exército pode ser mais eficiente do que as vias diplomáticas no sentido de instalar em Portugal um regime aceitável para nós".

Os nazis não necessitaram da intervenção de Franco em Portugal. Salazar pôs Portugal à sua disposição, criando assim «um regime aceitável» para os nazis. O «Bloco Peninsular», o «entendimento» entre os fascistas traidores de Espanha e Portugal, é a «federação» a que se referia o marechal Reichenau, é a realização do «movimento Pan-Ibérico», pró-hitleriano, «apoiado decisivamente pela Alemanha». Hitler tem hoje necessidade da Península, tem necessidade de bases nas costas espanholas do Mediterrâneo e nas costas portuguesas do Atlântico.

A conquista dessas bases ser-lhe-ia impossível, actualmente, se em Portugal e Espanha houvesse governos que defendessem, realmente, a independência dos seus países. Hitler tem actualmente as suas forças demasiado comprometidas nos vários teatros de guerra. Hitler sente-se impotente para sustar a grande ofensiva soviética no Don, a ofensiva aliada no norte de África e a resistência nos países ocupados, e não teria forças disponíveis para tentar uma aventura contra uma Península combatente e resoluta, contra uma aliança anti-fascista fraternal dos povos de Portugal e Espanha.

A acção de Hitler na Península, a ocupação da Península pelas tropas hitlerianas, a entrada na guerra ao lado de Hitler, é somente possível porque os governos de Portugal e Espanha se venderam ao nazismo, porque Franco e Salazar são bandidos do tipo dos Laval e dos Quisling.

Os fascistas espanhóis e portugueses, o traidor Franco e o traidor Salazar, a organização nazi quinta-colunista «Falange» e a organização nazi quinta-colunista «Legião», têm um objectivo em vista: a vitória de Hitler mesmo com o sacrifício da independência. Para isso os fascistas traidores espanhóis e portugueses esmagam brutalmente a resistência anti-fascista e patriótica. Para isso reduzem o povo à fome para enviarem os géneros para o «eixo».

Salazar e Franco preparam a ocupação da Península pelos exércitos hitlerianos, a entrada de Espanha e de Portugal na guerra ao lado de Hitler. Este é o verdadeiro significado do «Bloco Peninsular» de traição. Este é o resultado das conversações secretas de Jordana com Salazar.

Em contrapartida, os interesses dos povos de Espanha e de Portugal são os mesmos.

Derrubamento dos governos fascistas traidores de Franco e Salazar. Dissolução e castigo dos quinta-colunistas nazis da Falange e Legião. Unidade Nacional de todos os homens honestos e patriotas que queiram defender a independência, ameaçada pelos bandidos hitlerianos e pelos traidores nacionais. Instauração de governos de Unidade Nacional que incarnem o sentir e a vontade dos povos oprimidos de Portugal e Espanha.

Os povos de Portugal e Espanha, unidos hoje pela mesma luta contra os traidores fascistas, têm todo o interesse em lutarem conjuntamente contra a barbárie hitleriana e a resistirem conjuntamente contra o fascismo internacional.

PELO DERRUBAMENTO DE FRANCO E SALAZAR E DAS CAMARILHAS QUINTA-COLUNISTAS! PELA INSTAURAÇÃO DE GOVERNOS DE UNIDADE NACIONAL EM PORTUGAL E ESPANHA! PELA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA DOS POVOS PENINSULARES!

OFICIAIS do EXÉRCITO e da ARMADA! SOLDADOS e MARINHEIROS! Organizei em cada Quartel e em cada Barco COMITÉS de DEFESA NACIONAL para resistir à política de traição do governo salazarista e a uma possível invasão. **PELA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL!**

Contra os 5.º Colunistas

em tôdas as Nações Unidas

Certos jornais ingleses, não só costumam falar com suspeita «boa-vontade» do regime salazarista como manifestam grande simpatia pelas negociações dos traidores nazis Franco e Salazar e chegam a aplaudir uma possível interferência futura na Europa post-guerra dos governos fascistas nazis de Portugal e Espanha. Como explicar que jornais ingleses, FUGINDO AO DECLARADO NA CARTA DO ATLÂNTICO E À ORIENTAÇÃO PRECONIZADA POR CHURCHILL, APLAUDAM A POLÍTICA CONTRA AS NAÇÕES UNIDAS DOS TRAIADORES PENINSULARES?

Urge que em tôdas as Nações Unidas os governos levem a cabo uma luta ENERGICA E INTRANSIGENTE CONTRA OS 5.º COLUNISTAS.

O CORPORATIVISMO E A CULTURA DO ARROZ

A produção do arroz na próxima campanha está seriamente comprometida pela decisão da maior parte dos agricultores de renunciar à sua cultura, por motivo da falta de combustíveis líquidos.

Todos sabemos o lugar que o arroz ocupa na alimentação das camadas mais pobres da população. Prosseguindo nos seus propósitos de reduzir a penúria e a fome o povo português, o governo salazarista provocou conscientemente a escassez do arroz no mercado consumidor pela protecção aos açambarcadores dos géneros de primeira necessidade e pelo seu envio para os países do «eixo».

Enquanto os armazéns das fábricas de descasque abarrotam e os carregamentos de arroz para o «eixo» se sucedem, o povo português sente dia a dia as dificuldades da sua aquisição. Se até aqui a sua escassez se sentia profundamente, a baixa de produção que se prevê para a próxima campanha significa, para a população do país, o seu total desaparecimento.

Porém, recusando o abastecimento do combustíveis para a cultura do arroz, o governo salazarista não afecta somente o público consumidor — atinge também duramente os pequenos e médios cultivadores.

Enquanto os grandes proprietários agrários têm possibilidades de obter no «mercado negro» a preços elevados o combustível necessário, e, pela sua influência nos grêmios, serem favorecidos num hipotético racionamento, os pequenos e médios cultivadores do arroz serão inteiramente privados dele! Salazar cumpre assim, fielmente, o seu mandato de serventário do grande capital.

Pequenos e médios produtores do arroz! Não tenhais ilusões. O governo salazarista não vos fornece o combustível indispensável à manutenção das vossas culturas, porque, fiel à sua política de traição nacional, põe à disposição dos exércitos fascistas de Hitler os «stocks» de combustível destinados à indústria e à agricultura do país. Ante as dificuldades militares sempre crescentes da máquina de guerra do fascismo, o laiaço Salazar não hesitou em arruinar as pequenas economias nacionais. O laiaço Salazar dá assim a sua contribuição para o aniquilamento das mulheres e das crianças soviéticas, inglesas e as dos povos que gemem sob a pata assassina de Hitler.

Pequenos e médios cultivadores do arroz!

Exigi dos grêmios e federações o fornecimento antecipado do combustível necessário às vossas culturas!

Uni-vos ao povo trabalhador na sua luta pelo derrubamento do fascismo salazarista e pela constituição dum Governo Democrático de Unidade Nacional!

Só um Governo que represente verdadeiramente a Vontade Nacional pode garantir o livre desenvolvimento da pequena Economia Nacional, a Liberdade e a Independência do Povo Português!

No Campo de Morte do Terrafal estão condenados aos mais violentos trabalhos forçados 300 dos melhores filhos do povo português. A UNIDADE NACIONAL EXIGE A SUA LIBERTAÇÃO. Portugueses! EXIGI A EXTINÇÃO DO CAMPO DE MORTE DO TERRAFAL. Procuraí, desde já, melhorar a situação dèsses dedicados anti-fascistas, angariando-roupa, alimentos, remédios e tabaco.

PREPAREMOS A OFENSIVA

Aos movimentos operários pelo pão, o governo fascista respondeu com prisões em massa, metralhadoras e carros de assalto. Nada foi resolvido da desesperada situação económica dos trabalhadores. O governo fascista e o patronato reacção limitaram-se a procurar mais uma vez enganar as massas, servindo-se agora da campanha demagógica dos contratos-colectivos-burla.

Mas, se o governo fascista conseguiu momentaneamente jular os movimentos operários, ele não conseguiu quebrar a vontade de lutar das massas trabalhadoras. Na maioria dos casos, os trabalhadores das empresas, onde se verificaram os movimentos de suspensão do trabalho, SOUBERAM RECUAR, reagrupando forças para um novo ataque. É na preparação desse novo ataque, dessa nova ofensiva, que se devem concentrar as atenções dos comunistas e de todos os trabalhadores dispostos a lutar por uma melhor vida: pelo aumento dos salários proporcionalmente ao aumento do custo de vida, contra os descontos para o «abão de família», contra o aumento das horas de trabalho, pelo pagamento a dobrar das horas extraordinárias.

Não basta recomeçar a luta, nas empresas onde ela anteriormente teve lugar. É necessário ALARGAR o movimento. É NECESSÁRIO QUE EM TODAS AS FÁBRICAS E OFICINAS, EM TODAS AS EMPRESAS E COMPANHIAS, NOS BARCOS, NOS CAIS, NAS CONSTRUÇÕES, NOS CAMPOS, EM TODOS OS LOCAIS DE TRABALHO DE NORTE A SUL DO PAÍS, CORRA UMA ONDA DE LUTAS REIVINDICATIVAS.

Na generalidade dos locais onde só agora os trabalhadores começam lutando, é de aconselhar a formação de COMISSÕES, compostas dos trabalhadores mais prestigiados e decididos, sem olhar à sua ideologia política ou crença religiosa. Nós, comunistas, estamos dispostos a colaborar com todos aqueles que queiram sinceramente lutar, sejam anarquistas ou republicanos, católicos ou ateus, legionários ou sem-partido. O fundamental é que as comissões sejam compostas de trabalhadores honestos e decididos, que entre elas e os trabalhadores que elas representam haja uma estreita ligação, que as comissões não actuem separadas das massas mas que, pelo contrário, participem activamente na luta todos os trabalhadores de cada empresa. É necessário que o patronato sinta a pressão das massas e a sua unidade. As próprias direcções dos Sindicatos Nacionais devem ser chamadas a apoiar as lutas reivindicativas, não se lhes confiando entretanto a resolução da questão e a condução das lutas.

MAS, SE AS RECLAMAÇÕES NÃO FOREM ATENDIDAS, SE SÓ FOREM FEITAS PROMESSAS VAGAS, SE OS PRAZOS PARA AS RESPOSTAS FOREM ADIADOS, ENTÃO HÁ QUE ENCARAR FORMAS SUPERIORES DE LUTA, HÁ QUE SEGUIR OS EXEMPLOS DOS OPERÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, HÁ QUE SUSPENDER O TRABALHO OU TRABALHAR COM TÃO POUCO INTERESSE QUE LOGO SE RESSINTA NA PRODUÇÃO.

Nas fábricas e empresas onde anteriormente se realizaram os movimentos de suspensão de trabalho sem que até agora as reclamações fossem atendidas, não há que fazer pedidos, que foram já inúmeras vezes regeitados e mostraram assim ser ineficazes, mas encetar desde já uma nova suspensão do trabalho.

Nas empresas onde há ainda operários presos por terem participado nos últimos movimentos, os seus companheiros de trabalho devem exigir junto do patronato (quer por intermédio de comissões, quer em massa) a sua imediata libertação e reintegração no trabalho. Igualmente há que não esquecer as famílias que ficaram na miséria em resultado da prisão desses camaradas, fazendo, dentro de cada empresa, colheitas de fundos e subscrições. Essa solidariedade para com os trabalhadores presos em virtude da sua participação na luta é uma das melhores provas e garantias da unidade dos trabalhadores e um dos mais poderosos meios de conseguir vencer os recelos e a timidez de muitos trabalhadores.

Na preparação da nova ofensiva de lutas reivindicativas há que olhar atentamente as deficiências e os erros dos movimen-

tos anteriores, de forma a tirarmos das experiências passadas os necessários ensinamentos.

É necessário, em primeiro lugar, não repetir o erro de abandonar a iniciativa descontrolada das massas a eclosão do movimento — o que permitiu, em mais do que um caso, que a eclosão tivesse lugar num momento menos conveniente, que a suspensão do trabalho fosse decidida desordenadamente à entrada para o trabalho ou à hora do almoço e que se tivessem verificado atrasos que muito contribuíram para a sorte do movimento. Isso implica A CRIAÇÃO, DESDE JÁ, DUMA DIRECÇÃO PARA O MOVIMENTO EM CADA LOCAL DE TRABALHO, DIRECÇÃO ESSA COMPOSTA PELOS TRABALHADORES MAIS HONESTOS E DECIDIDOS A LUTA, ESTANDO NÓS, COMUNISTAS, DISPOSTOS A COLABORAR COM TODOS OS QUE ESTEJAM NESSAS CONDIÇÕES, QUAISQUER QUE SEJAM OS SEUS IDEAIS POLÍTICOS OU CRÊNCAS RELIGIOSAS.

É necessário, em segundo lugar, não repetir o erro de ir para a luta sem que os trabalhadores tenham bem esclarecidos os objectivos da luta — o que permitiu, em vários casos que os trabalhadores tenham feito o movimento sem colocar as suas reivindicações próprias, não sentindo assim, nesses casos, um interesse directo no movimento. Isto implica a divulgação das palavras de ordem do Partido, a determinação, em cada empresa, das reivindicações interessando particularmente os trabalhadores dessa empresa, e em especial a determinação de quanto os salários devem ser aumentados.

É necessário, em terceiro lugar, não repetir o erro de manter afastada da preparação do movimento a maioria dos trabalhadores e fazer eclodir o movimento sem uma preparação anterior do ambiente — o que permitiu, em mais do que um caso, que grupos, embora pequenos, de trabalhadores e secções de fábricas pegassem ao trabalho, não porque fossem conscientemente «amarelos», vendidos ao patronato, mas porque foram completamente surpreendidos pelo movimento. Isso implica, dentro de cada empresa, uma ligação estreita dos comunistas e dos trabalhadores mais decididos à luta com todos os outros trabalhadores e uma actividade no sentido de criar nma vontade geral de ir para a luta e de preparar o ambiente de forma a que, no momento preciso, a eclosão do movimento corresponda ao sentir geral dos trabalhadores.

É necessário, finalmente, evitar o erro de não estabelecer uma ligação estreita entre os trabalhadores das empresas onde se declare um movimento acompanhando o movimento de outra empresa — o que, em mais do que um caso, permite hesitações e desistências numa empresa, em virtude das notícias contraditórias (por má informação ou forjadas pelo patronato) acerca do movimento na outra. Isso implica que se estabeleça, desde já, uma ligação estreita entre os trabalhadores das empresas (ou quaisquer locais de trabalho) onde os movimentos possam vir a ser desencadeados simultaneamente e em ligação um com o outro.

Tais são as principais deficiências e erros dos movimentos anteriores, tais são os seus principais ensinamentos.

Estes movimentos, que foram os mais importantes movimentos operários desde o 18 de Janeiro de 1934, deram às massas trabalhadoras consciência da sua própria força e mostraram-lhes a possibilidade de triunfarem com a condição de lutarem unidas.

Avante por uma nova ofensiva! Pelo aumento de salários proporcionalmente ao aumento do custo de vida! Pelo pagamento a dobrar das horas extraordinárias! Contra o desconto para o «abão»!

Contra o aumento das horas de trabalho!

DISCIPLINA PARTIDÁRIA

O Secretariado do Comité Central resolveu suspender de toda a actividade partidária, em virtude da sua má conduta ante a polícia, todos os elementos presos na região do Porto entre Maio e Setembro de 1942, até que seja esclarecida convenientemente a sua conduta.



O Aniversário de Stáline

21 de Dezembro

O dia 21 de Dezembro é o dia de anos de Stáline. Não esquecendo esse dia, os cidadãos soviéticos mostram o seu grande carinho pelo querido dirigente. Pelo homem que organizou a vitória da Revolução de Outubro. Pelo homem que, juntamente com Lenine, construiu a «Terceira Internacional» — a Internacional Comunista. Pelo homem que desenvolveu o marxismo-leninismo nas novas condições posteriores à Revolução de Outubro e que o defendeu de todos os desvios e deturpações. Pelo homem que conduziu os povos soviéticos à construção vitoriosa do Socialismo e que hoje os conduz na luta pela liberdade da Pátria Socialista e dos povos escravizados, contra a tirania hitleriana e a Nova Ordem na Europa. Pelo homem modesto, simples e sensível. Pelo homem que é — como disse Henri Barbusse — «o Lenine dos nossos dias».

A U.R.S.S. VENCERÁ!

Respondendo aos numerosos cumprimentos que recebeu no dia do seu 50.º aniversário, Stáline disse:

«Não deveis duvidar, camaradas, de que estou preparado para, no futuro também, dedicar todas as minhas forças, todas as minhas faculdades e, se for necessário, todo o meu sangue até à última gota, à causa da classe operária, à causa da revolução proletária, e do Comunismo mundial».

Stáline fez agora 63 anos. Para ele, para a sua genial direcção, olham confiantes os explorados e oprimidos do mundo inteiro. Longa vida a Stáline, chefe amado do proletariado do mundo!

O ESPÍRITO DOS POVOS SOVIÉTICOS

Wendell Wilkie, a quando da sua visita a Moscovo, perguntou a uma velha operária o que pensava ela dama próxima paz.

«Paz? Paz com os alemães? Nós pensamos unicamente na maneira de produzir mais para os homens da frente» — Tal foi a resposta da operária soviética.

Wilkie fez a mesma pergunta a um jovem que tinha vindo do substituir um combatente. Ela respondeu-lhe:

«Esta guerra é uma guerra sem paz. Não é possível uma paz com Hitler. Há que fazê-lo pagar os seus crimes».

COOPERAÇÃO ANGLO-SOVIÉTICA

Publica-se em Kuibichev o «Primaski Izoinznik» (Aliado Britânico), jornal ilustrado britânico publicado pela Embaixada inglesa na U.R.S.S.. O jornal apresenta todos os aspectos do esforço de guerra britânico e publica também artigos sobre a literatura, o teatro e as artes na Grã-Bretanha, em tempo de guerra. O jornal é distribuído pela organização de distribuição de jornais do Estado soviético. Podem ser obtidos exemplares em qualquer parte da U.R.S.S..

O que os nazis se vêem obrigados a dizer

Por vezes, os fascistas alemães são obrigados pelos factos a dizer coisas acertadas. A realidade do fracasso na União Soviética, as promessas e anúncios de vitórias que se transformaram em derrotas, coloca-os ante a necessidade de darem uma explicação. Hitler prometeu aniquilar o Exército Vermelho antes do inverno de 1941. Veio o inverno e o Exército Vermelho fez recuar a tropas fascistas mais de 400 quilómetros. Hitler prometeu terminar a guerra com a U.R.S.S. na primavera de 1942. Veiu a primavera e o verão e o Exército nazi, mobilizando todas as suas reservas e as dos seus aliados não conseguiu mais do que sucessos num único sector. Hitler prometeu a conquista de Stalinegrado. Mas as tropas fascistas foram dizimadas em todas as suas furiosas arremetidas e 20 divisões encontram-se cercadas entre o Volga e o Don. Os nazis têm necessidade de dar uma explicação. É assim que Dietrich, o porta-voz militar da Alemanha nazi declarou há tempos pela rádio.

«A guerra contra a União Soviética é uma luta contra a mais poderosa organização militar do mundo e vencê-la não é coisa fácil. Nenhum inimigo sabe adiar decisões como os russos e nenhum sabe igualmente como eles por sempre no prado da balança o peso de novas massas. O Exército alemão e o seu comando experimentaram dolorosamente os russos. O soldado soviético está mais fortemente ligado que nenhum outro soldado ao sistema em que se encontra. A autoridade do Governo Soviético é ilimitada».

Heróis de Stalinegrado

O Exército Vermelho publica em Stalinegrado, sob a metralha alemã, o seu próprio jornal. Ele leva a cada defensor da cidade a notícia dos prodígios de heroísmo e que os seus camaradas realizam a alguns quilómetros de distância, por vezes a algumas centenas de metros. As notícias são breves. Contam-nos, por exemplo, que um Guarda-Vermelho, Antoshkin, restabeleceu, 24 vezes num dia, as comunicações telegráficas de uma posição. Que Rostovtsev, tenente de um batalhão de guardas, destruiu, com a sua secção, 21 tanques e 39 cañhões nazis. Que o soldado Maruta atacou, sozinho, um ninho de metralhadoras e matou os nove raios que o ocupavam.

Que o metralhador Korolkov, com a sua metralhadora, fez retroceder os romenos sete vezes numa tarde. Que os metralhadores Gorakhim e Iegostayev mataram, num só ataque, 31 alemães. Notícias breves que nos dizem o preço por que os nazis pagam a destruição da gloriosa Stalinegrado.

A INSTRUÇÃO NA U.R.S.S.

O comissário do Povo para a Educação, camarada V. Potemkin, falou pela rádio aos soldados do Exército Vermelho, sobre a vida escolar das crianças soviéticas. Falou dos cuidados do governo para com as crianças e da maneira entusiástica como elas correspondem aos carinhos da pátria socialista. Entre outras coisas, disse:

«O governo tomou recentemente uma importante decisão respeitante ao abastecimento de lapis, aparos, canetas e outros materiais escolares necessários aos alunos para o ano que vai começar. Nos fins de 1942, terão sido feitos 17,000,000 de cadernos escolares. Já foram fornecidas às escolas 50,000,000 de cadernos. Nos próximos 3 meses e meio serão fornecidos mais 80,000,000. Nos fins de 1942 terão sido fornecidos 90 milhões de canetas. As escolas receberam já 27,000,000 de aparos: em fins de 1942 terão sido manufacturados mais 113 milhões. O decreto do Conselho dos Comissários do Povo, acerca destes assuntos, foi assinado pelo camarada Molotov. Os dirigentes mais responsáveis do nosso Partido e do Governo colaboraram na sua elaboração».

UM FALCÃO VERMELHO

O tenente Baronov tem a carabina do seu avião pintalgada de estrelas de cinco pontas. Cada estrela representa um avião nazi abatido. Baronov, pelo heroísmo revelado na luta sobre Stalinegrado, mereceu que os seus companheiros de esquadilha lhe chamassem «o terror dos fascistas».

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Santos	5200	Transporte	1.754820
Serrano	853800	Pepito	10800
H.P.	4300	Grupo Ficho	10800
M.	10800	» Ludgero Pinto	
F.	9800	» Bastos	10800
Ficho e Garantido	17810	A.S.	2850
Saunmento Beires	7800	José de Sousa	3830
Kirov	4300	A. A. Martins	6800
Francisco Miguel	17800	Kirov	4800
Saul	5800	Sachenka	3800
Maria José	20800	Segal	123800
João Maria	50800	L.V.U.	10800
Ofensiva	150800	N.N.	5800
C.V.S.	20800	P.O.	20800
Gafo Vermelho	10800	Viva a U.R.S.S.	50800
Fiel	3800	Dois «Avantes»	5800
Kirov	4800	Pastor	170800
José Salazar	39800	D.	50800
Thaelmann	300800	Kolkosiano	60800
Cinzano	30800	I. Barqueiro	5800
Rogério	80800	P.S.	5800
Botm Companheiro	5800	Lenine	5800
Amigos Stáline	7850	Só dois	3850
»	6800	Só tres	14800
C.C.C.	10800	A.L.	20800
G.A. Stalinegrado	20800	Rosa Luxemburgo	50800
Guilatouro	27850	Passaro	20800
L.V.	5800	A.S.	18800
Kirov	4800	Guilatouro	20800
		Stalinegrado	5800
A Transportar	1.754820	Total	2.402850

NOTA: — Recebemos de alguns de Africanos uma porção de quindim.

